**As lanternas da consciência, a luz do karma, e o oceano.**

Espero neste texto, poder discernir para quem já está no caminho espiritual e já teve experiências espirituais e de expansão de consciência, sendo em situações de trauma, ou com drogas, ou com o sofrimento da vida, ou com as parábolas de Jesus, normalmente encontradas na bíblia.

Seguindo a linha de dentro-pra-fora, alguns já perceberam mesmo através da lógica, que somos todos feitos da mesma matéria (átomos, elétrons), sendo em base estrutural a mesma coisa, como bonecos daquele brinquedo “lego”, que são formas separadas, mas feitas das mesmas peças. Partindo deste exemplo, seguimos a percepção de que todos os livros espirituais e de auto-ajuda tentam nos mostrar que somos 1, como é bem pregado nas teorias de yoga. Em uma visão macro, somos 1 só organismo, nos dividindo apenas em aparências e características que trazem significado a vida, afinal se fosse tudo igual, não existiriam as diferenças e nuanças de evolução que nos dão motivação e significado a vivência humana. Sendo a expansão constante do universo uma variável que separa o “todo” em formas individuais, como provam as leis da física.

Somos co-criadores como diria a física-quântica, ou que somos Deuses, ousando dizer isso, mas em algum lugar o mestre Jesus ou algum de seus discípulos interpretaram que fomos feitos em imagem e semelhança ao Pai, ou ao criador. Arquétipos de Pai e Mãe.

Sei que parece um absurdo, mas de fato, somos criadores de coisas, certo? Mesmo que em um nível menor e limitado, dentro do contexto em que nos colocaram, ou em que nos colocamos, podemos criar coisas, filhos, animais, plantas, robôs, entre outras diversas formas de objetos que se tornam existentes no nosso mundo. E podemos até criar em várias dimensões, como os desenhos em 2D, coisas em 3D, porém, acima disso, me foge a compreensão.

As filosofias e religiões, dizem alguma coisa sobre um terceiro olho, onde projetamos a realidade em que vivemos, através da criatividade, e através de outros meios que ainda não são muito bem compreendidos, mas entre eles está a intenção, a vontade, o envio de ondas que abre as possibilidades para que algo seja criado por nosso “3 olho”. Seria esse terceiro olho a lanterna, ou “fogueira da teoria de platão na caverna”?

Vindo deste 3º olho, surge a interpretação de que somos como lanternas, abrindo nosso próprio caminho e o caminho dos outros ao nosso redor, iluminando a escuridão do desconhecido e trazendo a realidade objetos e formas escondidos neste oceano espacial em que nos encontramos.

Porém, neste oceano de lanternas, alguns veem que outros estão iluminando formas obscuras, ou retrógradas, ou coisas que de alguma forma estão impedindo o fluxo das marés, que devem prosseguir sua rota e não serem obstruídas por criaturas imaturas como nós.

Daí vem o karma de nossas ações, que nos impedem de “nadar” com tranquilidade neste oceano de vida, pois o outro, está bloqueando nosso caminho, pois viu nossa imperfeição na iluminação de nossa lanterna consciencial. Digo até que chegam a apagar nossas lanternas, caso estejamos iluminando coisas que não estão prontas para receber luz, do contrário se desintegraram, como são os seres e peixes da profundeza do oceano, que diante da luz, se dissolvem, pois suas estruturas não suportam este tipo de energia.

Vivemos então uma batalha, sem entender o porque uns podem algumas coisas, e outros não podem, ou as diferenças sociais, diferenças de classes, ou as chamadas injustiças, que não passam de uma má interpretação diante de um olhar mais profundo sobre a impossibilidade alheia.

É um tema bem complexo de se descrever, porém, simples de se entender uma vez que já se tenha tido um despertar espiritual.

Quem sabe através do discernimento individual, possamos de alguma forma perceber que existe algo de mágico na vida, e que Deus não é injusto ou carrasco como o julgam a maioria, mas sim cuidadoso e amoroso com todas as criaturas, infelizmente, algumas vezes impedindo o progresso de uma criatura em favor do progresso de outra criatura, pelo qual o motivo me foge a compreensão, pois Deus e seus desígnios são infinitos e incompreensíveis à mente racional, ou qualquer tipo de mente, que é um bloqueio a percepções mais profundas, devido a sua bagagem de conhecimentos e condicionamentos que impedem uma visão mais natural da experiência de ser e existir.

Espero poder no futuro com a vivência de minhas experiencias chegar a explicações mais claras sobre este tema, mas já existem muitos livros que definem teorias sobre isso, como o “Universo autoconsciente" de Amit Goswami, ou a própria bíblia, sendo lida com amor e discernimento.

No mais, observamos e somos observados, bloqueamos e somos bloqueados uns pelos outros, sempre julgando e qualificando os atos alheios conforme o contexto em que se encontram.

Ao meu ponto de vista, me cabe entregar a vida ao criador, e aceitar as coisas como são, pois se não fossem como são, seriam diferentes.

Eu resumiria com uma frase que gosto muito: “Vigiai e orai”, isto significa, estar atento às nossas lanternas, e pedir orientação para onde apontar nossas luzes interiores, evitando karmas, atrapalhando o progresso de todos nós.

Espero que este texto seja interpretado por boas lanternas, que este texto possa trazer um pouco de conforto e conformação a nós, pois somos nós mesmos os responsáveis pelas coisas que nos acontecem, mesmo que isto venha do outro, fomos nós quem o provocamos.